

## Liga acadêmica de sistematização da assistência de enfermagem: um relato de experiência

### *Academic union of nursing care systematization: an experience report*

Mariana Galvão Pereira<sup>1</sup>  
Luiza Vieira Ferreira<sup>1</sup>  
Rejane Silva Rocha<sup>1</sup>  
Isabel Cristina de Oliveira Gomes<sup>2</sup>  
Anna Paula Gonçalves Lolli<sup>3</sup>  
Denicy de Nazaré Pereira Chagas<sup>1</sup>  
Denise Rocha Raimundo Leone<sup>4</sup>  
Edna Aparecida Barbosa de Castro<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Enfermeiras. Mestrandas em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.

<sup>2</sup> Enfermeira. Residente em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

<sup>3</sup> Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

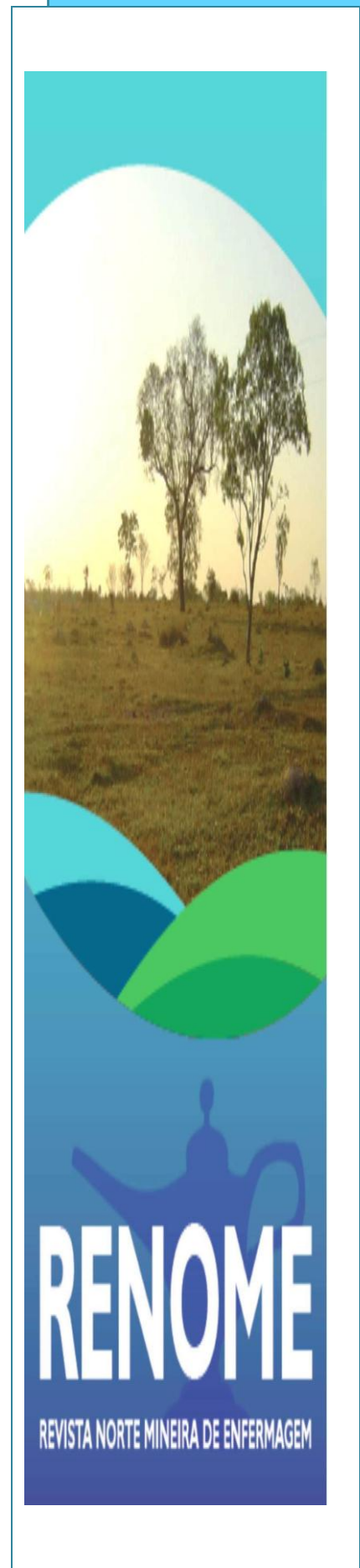
<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora do Departamento de Enfermagem Aplicada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

#### **Autor para correspondência:**

Mariana Galvão Pereira  
Universidade Federal de Juiz de Fora  
E-mail: marigalvaop@gmail.com

**Resumo: Objetivos:** Divulgar e fomentar metodologias de ensino participativas, com um maior protagonismo do discente de Enfermagem; identificar possibilidades de articulação de ensino, pesquisa e extensão, integrando com o desenvolvimento da prática nos serviços de saúde. **Métodos:** Este artigo é um relato de experiência a respeito da formação da primeira Liga Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Resultados:** Para que se



concretizasse a criação da Liga, foi realizada uma busca por ligas previamente formadas no país, para adquirir experiência e conhecimento. Houve a elaboração de um projeto e, posteriormente à sua apreciação, foi construída a Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Conclusão:** A Liga contribuiu para a formação profissional dos discentes, auxiliando na aquisição de novos conhecimentos e no reconhecimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem como atividade privativa do enfermeiro.

**Descritores:** Prática profissional; Enfermagem; Assistência; Comunicação.

**Abstract: Objective:** To disclose and promote participative teaching methodologies with a bigger leading role of the nursing undergraduate; identify the possibility of joint teaching, research and extension, integrating with the development of health services practices. **Methods:** This article is an experience report about the elaboration of the first Academic Union of Nursing in the Federal University of Juiz de Fora. **Results:** In order to achieve the establishment of the union, a search for former unions in the country was done to obtain experience and knowledge. A working up of a project was done and, after its appreciation, a Academic Union of Systematization of Nursing care of the Nursing Course of the Federal University of Juiz de For a was built. **Conclusion:** The union contributed to the training of students, assisting in the acquisition of knowledge and aiding in the recognition of the Nursing Care Systematization as exclusive of the nurse.

**Descriptors:** Professional Practice; Nursing; Assistance; Communication.

## Introdução

“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”<sup>(1)</sup>. Baseando-se no pensamento de Paulo Freire<sup>(1)</sup> e na Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009<sup>(2)</sup>, um grupo de estudantes de Enfermagem propôs à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora a criação de uma Liga de Sistematização da Assistência de Enfermagem da (LASAE).

O conceito de LA, no Brasil, é pouco difundido, mesmo com as primeiras LAs tendo terem sido fundadas na década de 1920, com a criação da Liga de Combate à Sífilis, na Faculdade de

Medicina da USP – São Paulo<sup>(3)</sup>. As LAs existentes referem-se a um modelo de projeto definido e organizado por estudantes, sob a tutela de um professor orientador, cuja função é a de auxiliar e orientar as atividades, objetivando estudar e aprofundar um tema específico<sup>(4)</sup>.

No Brasil, observa-se, no campo da formação profissional na área da saúde, a existência de um movimento ascendente de desenvolvimento de ligas acadêmicas, principalmente nas Faculdades de Medicina. A participação nas LAs é considerada relevante pelos estudantes, tendo em vista o crescimento, o amadurecimento individual e acadêmico que se obtém, ampliando, assim, as possibilidades de vivências relacionadas a temas de interesse dos discentes e pouco explorados durante a formação profissional<sup>(5)</sup>.

A formação do enfermeiro no âmbito de graduação no Brasil orienta-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que se pauta na formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Dessa forma, o profissional é habilitado para o exercício da Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e nos princípios éticos<sup>(5)</sup>. Segundo as Diretrizes, o profissional de enfermagem deve “ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança”<sup>(5:2)</sup>.

No que tange às diretrizes, o futuro enfermeiro deverá ser capaz de desenvolver um pensamento crítico reflexivo ao analisar os dados que são coletados junto ao usuário para que, assim, possa determinar quais serão as intervenções necessárias para sua recuperação. O diagnóstico de enfermagem será determinado pelo enfermeiro baseado em suas habilidades de interpretar, analisar e julgar as evidências no momento da coleta de dados<sup>(6)</sup>. Posteriormente, ao término da graduação, o enfermeiro estará apto a desenvolver atividades de promoção, prevenção e recuperação da saúde, além de formular diagnósticos de enfermagem e intervenções.

As diretrizes curriculares orientam que a estrutura do curso de enfermagem deve assegurar flexibilidade, integração do estudo/trabalho e a pluralidade no currículo<sup>(7)</sup>. Houve crescimento das atividades extracurriculares que se propuseram complementar a formação dos acadêmicos, dentre as quais se destacam as LA.

Ao considerar que o mundo do trabalho contemporâneo exige um novo perfil de profissional, capaz de atender perspectivas, entende-se a necessidade de pensar novas relações e interações pedagógicas. Desse modo, apoiamo-nos no pressuposto de que participar do movimento estudantil possibilita subsídios para o desenvolvimento da vida social e acadêmica, sendo então, imprescindível a participação política para criação de iniciativas como as Ligas

Acadêmicas. Ações como a que gerou o desenvolvimento deste trabalho são frutos do engajamento dos discentes em discussões sobre os desafios da profissão e problemas sociais.

A motivação para a realização deste estudo partiu das inquietações iniciadas por esse grupo de estudantes de enfermagem de diferentes períodos da formação de graduação. O grupo protagonizou um movimento junto ao segmento estudantil, apoiando-se em questões que lhe eram preocupantes, tais como: Por que há um número reduzido de ligas acadêmicas da enfermagem? A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) propõe trazer o processo de enfermagem para o centro da prática assistencial do enfermeiro, com argumento de fortalecimento da autonomia profissional? Há na área da Enfermagem, uma trajetória de estudos, pesquisas e publicações sobre esse tema? As entidades de classe, como a Associação Brasileira de Enfermagem e o Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) unem forças no sentido de difundirem-se e regulamentar a implementação da SAE no país? E, ainda, a seguinte questão: Por que não assistimos nos cenários de prática e estágios a assistência de enfermagem sistematizada? Por que não sistematizar?

A observação crítica do currículo em prática ampliou o leque de questões, uma vez que o processo de enfermagem encontra-se contemplado nas Diretrizes Curriculares<sup>(7)</sup> e no Projeto Político - Pedagógico<sup>(4)</sup>. Além disso, faz parte das ementas do conjunto de disciplinas assistenciais que compõe a formação. Todavia, a compreensão sobre o que é a SAE demonstra-se frágil em todas as suas dimensões e em seus significados para o campo assistencial da profissão, que progressivamente insere-se em contextos multi e interprofissionais.

Observou-se que os serviços de enfermagem que constituíam os cenários de aprendizagem não evidenciavam a SAE como ferramenta para o desenvolvimento do processo de trabalho do enfermeiro. Além disso, os profissionais mostravam-se desmotivados e sobrecarregados com o exercício profissional e não se observava estímulo à discussão e à implantação do SAE nos diferentes espaços de aprendizagem, sejam salas de aula, campos de práticas, estágios e eventos científicos.

A proposta de criação da Liga Acadêmica, como possibilidade de ampliação das discussões sobre o processo de enfermagem, tanto no campo da formação como no da prática da profissão, fortaleceu-se mediante as instigações do próprio movimento estudantil, por meio do Diretório Acadêmico Celina Viegas (DACEVI), uma vez que os estudantes não poderiam permanecer passivos frente à demanda para a formação e a prática do enfermeiro prevista na Resolução do COFEn. Assim, mediante discussões ampliadas entre os estudantes, chegou-se ao consenso de que a

melhor forma de difundir os conceitos e preceitos da SAE entre os diferentes segmentos que compõem a enfermagem, em seus campos de formação e assistência, seria por meio de uma LA.

Observou-se que os estudantes buscam LA médicas, criadas em torno de uma patologia ou de uma especialidade da medicina, sem orientações de preceptoria específica da área da enfermagem.

Nesse sentido, a reflexão crítica sobre as participações nas ligas médicas permitiu questionar se as inserções nessas ligas fortaleciam o modelo biomédico e a formação profissional para uma prática alheia ao objeto central da prática do enfermeiro.

Dessa forma, a concepção de LA que se passou a adotar foi a de um movimento estudantil organizado, na qual estudantes unem-se em prol do estudo e da prática de um determinado tema de interesse para a área profissional, sob a orientação de um docente, com o objetivo de fortalecer conhecimentos prévios, sensibilizar estudantes, docentes e profissionais sobre a relevância de sua aplicabilidade, conferindo-lhe visibilidade, além do aprofundamento teórico e de vivências, na prática, das facilidades e dificuldades de sua implementação nos serviços de saúde.

## **Métodos**

Estudo do tipo relato de experiência sobre a criação, implantação e consolidação da LASAE, primeira LA da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, vivenciada pelas autoras durante o curso de graduação em Enfermagem, no período de junho de 2013 a dezembro de 2014.

Segundo Pádua<sup>(8)</sup>, há duas vertentes para a escrita de um relato de experiência: ele poderá ser escrito de acordo com a realidade vivenciada, mas sem propor uma reflexão; e poderá ter um caráter contemporâneo, ao permitir a interpretação científica da realidade.

O objetivo é divulgar e fomentar metodologias de ensino participativas, com um maior protagonismo do discente de Enfermagem; identificar possibilidades de articulação de ensino, pesquisa e extensão, integrando com o desenvolvimento da prática nos serviços de saúde.

O Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Enfermagem da UFJF<sup>(9)</sup> apresenta o seguinte perfil do egresso: “Busca-se formar um profissional que compreenda os princípios do SUS – Sistema Único de Saúde, que valorize a integralidade e o direito à assistência em qualquer nível da atenção à saúde, trabalhando em equipe multiprofissional, valorizando a interdisciplinaridade na

compreensão de fenômenos que envolvem o processo saúde - doença, adotando a comunicação, a liderança, a tomada de decisão, administração e gerenciamento”<sup>(9:10)</sup>. Para isso, é necessário o desenvolvimento de ações para que o discente do curso de enfermagem possa desenvolver seu pensamento crítico e reflexivo.

A SAE organiza o trabalho profissional quanto ao método, ao pessoal e aos instrumentos, tornando possível a operacionalização do processo de Enfermagem, como um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de Enfermagem e a documentação da prática profissional. Além disso, a SAE possibilita maior visibilidade para o trabalho da Enfermagem<sup>(2,11)</sup>.

Sendo assim, a SAE deve estar pautada em conhecimentos científicos e estratégias que contribuam para o processo ensino - aprendizagem e que viabilizem a tomada de decisão na escolha das intervenções de cuidado, subsidiando o raciocínio clínico e crítico da enfermagem.

## Resultados

A liga criada foi denominada de Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem (LASAE) e passou à ser um espaço complementar à formação nos domínios de educação, de assistência, de administração/gerência, de pesquisa e, sobretudo, de participação e formação política, possibilitando a aproximação do estudante com as diferentes teorias e taxonomias de enfermagem.

Assumiu-se a relevância da SAE para a consolidação da Enfermagem com autonomia; assim, a SAE é tomada como base científica que represente impacto social no contexto do cuidado aos cidadãos usuários dos serviços de saúde. Ressalta-se que o objetivo da LASAE não foi o de sanar lacunas observadas ao longo da formação, mas, sim, sensibilizar os atuais e futuros profissionais da área para a sistematização do processo de cuidar pelo enfermeiro. Além disso, pretendeu abranger a integração do tripé *pesquisa, ensino e extensão* e promover a inserção do acadêmico no cenário de prática, proporcionando uma visão integral do processo de cuidar.

Baseando-se na reflexão acerca do tema, e ainda por haver poucas publicações sobre a temática, identificou-se a necessidade de divulgar o trabalho realizado com a criação da LASAE. A intenção é possibilitar o surgimento de novos movimentos em prol do desenvolvimento de LA nas escolas de enfermagem.

Ao contextualizar todos os desafios, um grupo de cinco estudantes de enfermagem de diferentes períodos do curso e membros do DACEVI da UFJF uniram-se e identificaram uma professora envolvida com o tema SAE, que poderia orientar a LASAE. Após o aceite da professora, realizou-se busca de referencial teórico envolvendo a temática da Sistematização da Assistência, assim como a procura por experiências de outras Ligas similares previamente consolidadas no país, a fim de se conhecer a regulamentação das Ligas e aprofundar-se sobre a situação da SAE no Brasil. Com o objetivo de buscar uma interação de conhecimentos entre os agentes envolvidos, foi realizado contato com os membros de ligas já consolidadas.

O processo de criação da Liga iniciou-se com a elaboração de um projeto, com fundamentação teórica, justificativa e proposta do estatuto, apresentado para todos os professores da Faculdade de Enfermagem, por meio dos três Departamentos existentes: Enfermagem Aplicada, Materno - Infantil e Saúde Pública e Enfermagem Básica. Posteriormente, após as contribuições dos Departamentos, foi submetido à apreciação pelo Conselho de Unidade, que é o espaço deliberativo, que tem assento de todos os segmentos da Faculdade, e o projeto foi aprovado por unanimidade.

A LASAE é composta por acadêmicos do curso de Enfermagem, além de contar com o apoio de mestrandos de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UFJF, professores do curso de graduação em Enfermagem da UFJF e profissionais de enfermagem nos diferentes serviços de saúde do município de Juiz de Fora, Minas Gerais.

Nesse contexto, é importante salientar que, dentro da LASAE, existe uma divisão organizacional dos cargos da diretoria, que são divididos em: presidente, vice-presidente, diretora de pesquisa e extensão, secretária e tesoureira. A diretoria exerce papel estritamente administrativo e de representatividade diante dos conselhos na Faculdade e na Universidade.

Entendemos que a LASAE é mais do que uma associação de pessoas que se interessam e estudam a SAE; é um ato político. Inclui um movimento de luta por uma modalidade assistencial que dê visibilidade, cientificidade, resolubilidade e qualidade ao serviço da enfermagem. Além disso, reforça-se que a criação da LASAE partiu de um grupo de discentes vinculados ao DACEVI, o que mostra a importância do movimento estudantil na formação do enfermeiro e na ampliação do potencial de articulação política e de defesa dos ideais da Educação, que deve ser comprometida com a transformação da sociedade, com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).



A SAE, como uma das atividades do processo de enfermagem, utiliza método e estratégia de trabalho científico para a identificação das situações reais e potenciais do usuário do serviço, subsidiando as ações de assistência de Enfermagem que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Assim, a atividade demonstra-se necessária para que o enfermeiro adquira as inúmeras habilidades para realizar as etapas do processo de enfermagem: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem<sup>(2,12)</sup>.

Entretanto, para que o processo de enfermagem seja compreendido por todos os profissionais da área, faz-se necessária uma linguagem comum, padronizada, objetivando um processo de comunicação eficaz. Por tanto, existem, atualmente, inúmeros instrumentos (conhecimento científico, registros das consultas, instrumento de coleta de dados e artefatos físicos) de trabalho que proporcionam essa compreensão do cuidado, ao possibilitar uma normatização desses conceitos.

Desse modo, para que o profissional detenha um entendimento melhor do processo de enfermagem, as teorias de enfermagem passaram a ser um importante fator no cuidado ao usuário, de modo que os conceitos das teorias são destinados ao subsídio de soluções dos problemas que estejam afetando sua recuperação, gerando, assim, uma SAE<sup>(10)</sup>.

A LASAE, em suas atividades previstas no estatuto, realiza encontros científicos em horários extracurriculares, que ocorrem quinzenalmente com os membros da Liga, estimulando-os a aprofundar pesquisas relacionadas à SAE. Essas pesquisas são discutidas com o intuito de estimular o membro da Liga a atuar de acordo com a SAE, nos Serviços de Saúde que abrigam as atividades da LASAE. É importante frisar que em nenhum momento prevemos a realização de procedimentos técnicos que demandem supervisão direta pelos alunos.

Nesse contexto, também está prevista a organização e a realização, anual, do Seminário de Sistematização da Assistência de Enfermagem de Juiz de Fora e Região (SISTEMATIZA), que visa promover discussões a respeito da SAE e abranger acadêmicos, profissionais e técnicos de enfermagem de diversas instituições da região.

Mediante o apoio do DA, as primeiras etapas foram no sentido de angariar a adesão de docentes e de profissionais em torno da realização de um evento sobre o tema, que agregasse e sensibilizasse as lideranças das comunidades acadêmicas e assistenciais da cidade e sob as palavras de ordem "SISTEMATIZA, JÁ!".



Assim, em 31 de janeiro de 2014, ocorreu o I SISTEMATIZA, que contou com a participação de diferentes palestrantes que vivenciam a SAE cotidianamente em seus ambientes de trabalho. Buscamos, em eventos como esse, trazer as experiências, atualizar os profissionais, quebrar paradigmas da sistematização e ainda promover a interlocução com os órgãos da classe. Além disso, destacamos a importância da inserção do técnico de enfermagem nessa discussão, uma vez que frisamos a necessidade de que o técnico esteja em constante sintonia com o enfermeiro, para a execução do processo de enfermagem.

O processo seletivo para pleitear uma vaga como membro da LASAE acontece após o evento supracitado. No ano de 2014, aconteceu o primeiro processo seletivo, que viabilizou a entrada de dez novos membros para a Liga. Isso se fez por meio de uma prova escrita estruturada, com vinte questões de múltipla escolha e uma questão discursiva - sendo essa corrigida somente para fins de desempate. As vagas foram distribuídas para alunos do 5º ao 9º período do Curso de Enfermagem da UFJF, a partir da seguinte divisão: duas vagas para alunos do 5º, três vagas para alunos do 6º, três vagas para alunos do 7º, duas vagas para alunos do 8º e uma vaga para alunos do 9º período.

Os membros têm um ano de permanência na Liga, e, durante o período, são realizadas atividades propostas pelo estatuto. Após esse período, é permitido ao membro pleitear uma vaga na nova diretoria, permanecendo, assim, por mais um ano na Liga<sup>(13)</sup>.

As atividades com os novos membros da LASAE-UFJF tiveram início no dia 26 de março de 2014, e, desde então, os encontros científicos vêm acontecendo quinzenalmente, por meio de oficinas que promovem interação entre os participantes. Essas atividades de ensino são encontros preparados pelos próprios membros e a diretoria, que trazem discussões pertinentes, enriquecem a formação do enfermeiro e o ajuda a embasar cientificamente sua prática. Em alguns encontros, há a presença de profissionais da área e ou docentes, que são convidados para contribuir para o processo de aprendizagem relacionado ao amplo universo de questões que envolvem a SAE e o desenvolvimento das atividades do enfermeiro. É um momento de capacitação, de troca de experiências, discussão e reflexão, além do estudo e aprofundamento teórico.

Desse modo, as atividades de extensão da LASAE constituem-se de um conjunto de atividades discentes que visam à complementação do processo de ensino e aprendizagem. Metodologicamente, é desenvolvido mediante um planejamento que contempla supervisão direta do enfermeiro, e indireta dos membros da diretoria da Liga e de sua orientadora. Constitui-se,

assim, em uma estratégia de integração dos discentes com a prática profissional, por intermédio de capacitação, prática e aperfeiçoamento técnico, científico, cultural e social.

Cada atividade de estágio é realizada em três Serviços de Saúde do município de Juiz de Fora, sendo um de atenção primária, um de atenção secundária e um de atenção terciária. A duração total das atividades de extensão é de 100 horas, distribuídas em uma carga horária de 4 horas por semana, sendo que o membro da Liga poderá optar por exercer a atividade no período da manhã ou da tarde, para cumprir o estágio de segunda a sexta-feira.

Por fim, a pesquisa é desenvolvida durante a participação, em conjunto, de todos os membros da Liga, momento da construção do projeto de pesquisa, permitindo que se desenvolva um diálogo científico e acadêmico em busca dos temas norteadores da SAE. Entretanto, alguns desafios foram vivenciados ao longo da formação da Liga, por ser uma prática pedagógica ainda recente no espaço acadêmico, com discussões em relação à aplicabilidade para o ensino - aprendizagem do discente.

## Conclusão

A LASAE apoia-se no tripé *ensino, pesquisa e extensão*, em um espaço não engessado no qual os discentes assumem um papel ativo no processo de ensino - aprendizagem, aprofundando o estudo sobre a SAE e fortalecendo a enfermagem como ciência e profissão, no contexto multiprofissional da saúde.

Ressalta-se que a LASAE não tem por objetivo sanar lacunas do processo de formação, mas, sim, agregar valores para uma graduação mais sólida, voltada desde os períodos iniciais para a prática que envolve o conhecimento científico com a realidade assistencialista. Pretende-se estimular a criação de outras LA, objetivando reforçar a Enfermagem como ciência, desde a formação profissional.

## Referências

1. Freire P. **Pedagogia do oprimido**. – 50. Ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

2. Cofen. Resolução 358/2009. Dispões sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a Implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.
3. Botelho NM, Ferreira IG, Souza LE. A. Ligas Acadêmicas de medicina: um artigo de revisão. *Revista Paranaense de Medicina*. 2013; 27(4):85-88. [Acesso em 13 agosto de 2015]. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2013/v27n4/a4082.pdf>>.
4. Ferreira DAV, Aranha RN, Souza MHF. O. Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. *Interagir (UERJ)*. 2011; 16: 47-51.
5. Silva AS, Flores O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. *Ver. bras. educ. med.* Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 410-417, 2015. [ Acesso em 14 de março de 2016]. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022015000300410](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000300410)>.
6. Bittencourt GKGD, Crossetti MG. O. Habilidades de pensamento crítico no processo diagnóstico em enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP [Internet]*. 2013. 47(2): 341-347. [Acesso em 15 agosto de 2015]. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/101854/000909633.pdf?sequence=1>>.
7. Brasil. Diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. 2001.
8. Pádua EMM. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prático. Campinas: Papiros, 2007.
9. Projeto Político - Pedagógico. Faculdade Enfermagem Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014.
10. Neto JR, Bezerra PL, Nóbrega ML, Soares MGO, Fernandes MM. Sistematização da Assistência de enfermagem: termos, referencial teórico e as fases do processo de enfermagem. **Rev enferm UFPE [on line]**. Recife. 2012. [Acesso em 20 de setembro de 2015]. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2948>>.
11. Garcia TR. SAE o processo de enfermagem: aspectos conceituais e da prática profissional. São Paulo, 2011.

12. Tannure MC, Pinheiro AM. SAE – Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
  
13. Bonin JE, Oliveira JGS, Nascimento JM, Rezende ME, Stopato SP, Leite ICG. Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade: instrumento de complementação curricular. Rev. APS. 2011; 14(1); 50-57.